

Em Destaque

Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos - Curso Tecnológico de Comunicação - Clube de Jornalismo

A Dança é uma Arte



A dança é movimento, é harmonia, é cor, é riso, é alegria.

Homens e mulheres, rapazes e raparigas ligam-se em conjuntos nos quais a música tem um papel preponderante, de tal modo no qual a beleza dá-se mãos a preencher olhos e ouvidos, encantando o espírito de participantes e assistentes.

Temos, assim, uma ligação que não pode ser desfeita sob pena de não se conseguirem autênticos momentos deslumbrantes.

A dança - dissemo-lo - é movimento, é harmonia, é cor, é riso, é alegria.

Ver centrais



Vasco da Gama Exposição em Paris

No mês de Maio e Junho, a Fundação Gulbenkian e a Chancelaria das Universidades de Paris, organizam uma exposição na capital francesa sobre os Descobrimientos Portugueses.

Esta exposição reúne documentos e objectos relacionados com a viagem de Vasco da Gama à Índia, como também de Portugal e outros países. Aqui poderá encontrar objectos representativos da Arte sacra e profana, como livros raros, jóias, mapas, marfins e imagens religiosas.

O cofre do Santíssimo Sacramento,



Fotografia de Laura Castro Caldas e Paulo Sintra

Arte Indo-portuguesa de 1651, que pertence à Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, é uma das relíquias que fazem parte desta exposição.

*Célia Nunes, Susana Lima, Sónia Duarte, Ana Gorete, 12ºG

A última Exposição do século XX



A última exposição do século XX assinala o 500º aniversário da descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. Em 1498, os portugueses foram pioneiros no Mundo, ao verem concretizado aquilo que hoje se poderia designar por grande projecto integrado: durante um século haviam desenvolvido um empreendimento que incorporara ciência pura, tecnologia, finanças, planeamento, apoio político, capacidade de realização. Enfrentando as adversidades do oceano, Vasco da Gama venceu o desafio, alcançando o objectivo maior da epopeia portuguesa do século XV: a Índia, por mar.

A Exposição Mundial de Lisboa

Passados quase 500 anos sobre a viagem de Vasco da Gama, a Exposição Mundial de Lisboa, EXPO'98, celebrará este primeiro encontro de mundos distantes através dos mares. Portugal irá fazer esta invocação com a realização de características internacionais e abertas, apontando ao futuro do património marítimo que, em tantos aspectos, permanece no domínio do misterioso.

Lisboa, Cidade dos Oceanos

Lisboa, capital de Portugal desde o século XII, é o centro económico e social de uma região onde vivem 3 milhões de habitantes. Cidade atlântica, foi um dos entrepostos comerciais mais importantes de toda a Europa, no século XV, quando daqui partiram as armadas à conquista dos mares. Lisboa tornara-se num dos centros económicos e culturais mais importantes da Europa. Cidade aberta ao mundo, cosmopolita, aqui se cruzavam todas as raças, culturas e hábitos. Gente de todos os Continentes. De todos os oceanos. Essa foi uma das heranças que perdurou.

Porquê uma Exposição?

As Exposições Internacionais são manifestações particularmente adequadas a uma reflexão em comum sobre problemas ou perspectivas abertas ao conhecimento, quer por novos domínios, quer por consequências da intervenção humana à escala planetária. Todas as Exposições contemporâneas, desde Bruxelas 1958, debruçaram-se sobre temas da actualidade, susceptíveis de marcarem o futuro da Humanidade. O discurso perceptível de todas essas manifestações permite-nos constatar que uma parte importante da história das mentalidades e da cultura contemporânea é marcada por numerosas Exposições Internacionais.

Exames Nacionais 1998

A vida para os finalistas do ensino secundário não vai ser fácil. Os exames vão começar, e os alunos preocupados com o que têm de estudar.

Vão ser noites e dias de ansiedade para que os exames acabem em bem. Para tal decidimos destacar o calendário dos exames nacionais da primeira fase e algumas Universidades que possam ser úteis para alguns de vós que queiram candidatar-se ao ensino superior.

*Susana Lima, *Ana Gorete, 12ºG

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO - 1998									
1ª FASE - 1ª CHAMADA									
	Quar. 17 de Junho	Qui. 18 de Junho	Sex. 19 de Junho	Seg. 22 de Junho	Ter. 23 de Junho	Qui. 25 de Junho	Sex. 26 de Junho	Ter. 30 de Junho	
9.00	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Português A (138) Português B (139-239) 12º ANO - VIA DE ENSINO Literatura Portuguesa (139-239)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Des. Geom. Descrit. A (108) Latim (132) 12º ANO - VIA DE ENSINO Geom. Descritiva (121) Latim (132)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Francês (117-217-317-417-517-617) 12º ANO - VIA DE ENSINO Francês (717-817)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Filosofia (114) 12º ANO - VIA DE ENSINO Filosofia (214)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Matemática (135) 12º ANO - VIA DE ENSINO Matemática (235)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Geologia (120) Sociologia (144) 12º ANO - VIA DE ENSINO Geologia (220)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Biologia (102) História (123) 12º ANO - VIA DE ENSINO Biologia (202) História (223)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Física (115) Int. Des. Econ. e Social (128) 12º ANO - VIA DE ENSINO Física (215)	
15.00		NOVO ENS. SECUND. 10º/11º ANOS Introdução à Economia (130)		NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Espanhol (147-247-347) Teoria Arte e Design (145) E. O. Trat. de Dados (113)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Alemão (101-201-301-401) 12º ANO - VIA de ensino Alemão (501-601)		NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Comunicação e Difusão (105)		
1ª FASE - 2ª CHAMADA									
	Qui. 2 de Julho	Sex. 3 de Julho	Seg. 6 de Julho	Ter. 7 de Julho	Qui. 9 de Julho	Sex. 10 de Julho			
9.00	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Química (142) Introd. ao Direito (129) 12º ANO - VIA DE ENSINO Química (242)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO (150-250-350-450-550-650-750) 12º ANO - VIA DE ENSINO Inglês (826-926)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Psicologia (140)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO História da Arte (124-224) 12º ANO - VIA DE ENSINO História das Artes Visuais (125)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Desenho Técnico (110-210)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Mat. e Téc. Expressão Plástica (136) Ciências do Ambiente (103)			
11.30	CCLN+CCTN Português (537-637)	CCLN+CCTN Matemática (635-735)	CCLN Filosofia (314)	CCLN+CCTN Inglês (527)	CCLN Geografia (519)	CCLN História (323)			
15.00	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Sistemas Digitais (143) Psicossociologia (141-241)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Desenho e Geom. Descritiva B (109) Teoria de Design (146-246)		NOVO ENS. SECUND. 10º/11º ANOS Geografia (119) 12º ANO - VIA DE ENSINO Geografia (219)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Grego (222) 12º ANO - VIA DE ENSINO Desenho (106)				
17.30	CCLN+CCTN Introdução à Política (131)	CCLN+CCTN Francês (318-418)	CCLN Ciências Naturais (104) CCTN Física (315)	CCLN Ciências Físico-Químicas (116) Grego (322)	CCLN Alemão (701) CCTN Química (312)	CCLN Desenho (306) Latim (332)			
	Qui. 16 de Julho	Sex. 17 de Julho	Seg. 20 de Julho	Ter. 21 de Julho	Qua. 22 de Julho	Qui. 23 de Julho	Sex. 24 de Julho		
9.00	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Português A (138) Português B (139-239) 12º ANO - VIA DE ENSINO Literatura Portuguesa (139)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Francês (117-217-317-417-517-617)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Matemática (135) Latim (132)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Biologia (102) História (123) Desenho Técnico (110-210)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Des. Geom. Descritiva A (108) Introdução ao Direito (129)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Mat. e Téc. de Exp. Plástica (136) Ciências do Ambiente (103)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Sociologia (144) Geologia (120)		
11.30		NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Des. e Geom. Descritiva B (109)	CCLN Ciências Físico-Químicas (116) CCTN Química (342)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Teoria de Design (146-246) Comunicação e Difusão (105) CCLN Geografia (519)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Psicologia (140) CCLN Ciências Naturais (104)	CCLN+CCTN Português (537-637)	CCLN+CCTN Francês (318-418)		
15.00	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Química (142) 12º ANO - VIA DE ENSINO Química (242)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Filosofia (114)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO História da Arte (124-224)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Inglês (150-250-350-450-550-650-750)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Grego (122) Desenho (106)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Física (115) Int. Des. Econ. e Social (128)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Alemão (101-201-301-401)		
17.30	NOVO ENS. SECUND. 10º/11º ANOS Geografia (119) 12º ANO - VIA DE ENSINO Geografia (219) CCLN Alemão (701)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Espanhol (147-247-347) Teoria de Arte e do Design (145) Est. Org. Trat. Dados (113)	NOVO ENS. SECUND. 12º ANO Psicossociologia (141-241) CCLN Introdução à Política (131)	CCTN Física (315) CCLN Grego (322)	NOVO ENS. SECUND. 10º/11º ANOS Introdução à Economia (130) CCLN+CCTN Inglês (527)	CCLN História (323)	CCLN Latim (332) Desenho (306)		

Nota: Os números referidos sob cada disciplina correspondem aos códigos das provas de exame que se realizam na hora indicada.

Educação para todos Um mundo a descobrir

O programa Educação para todos é um Programa Nacional criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 29/91, que se desenvolverá até ao ano 2000 e tem os seguintes objectivos: o pleno cumprimento da escolaridade obrigatória de nove anos; o acesso a uma escolaridade de doze anos.



Para que o desenvolvimento do programa seja alcançado terá de existir maior filosofia social, de maneira a que os meios de Comunicação Social possam mobilizar a opinião pública para atingir os principais objectivos: desenvolver uma cultura de escolaridade prolongada; prevenir o abandono escolar precoce; divulgar o valor da escolarização total e o custo social e económico da não escolarização; diversificar a flexibilizar as estruturas de oferta da formação de modo a poder corresponder às exigências de uma tecnologia e de um mercado de emprego em acelerada e contínua mutação.

Este programa consiste em que haja um maior favorecimento e fortalecimento da capacidade das escolas, para agir localmente na promoção de sucesso e a prevenção do abandono escolar.

Contudo, este projecto desenvolve-se, fundamentalmente, através do apoio técnico e financeiro a iniciativas de intervenção e construção de uma Escola para todos.

O abandono escolar e o insucesso educativo fazem com que a divisão social do trabalho e a exclusão social se acentuem, ao mesmo tempo que as economias paralelas (e mesmo clandestinas), absorvem o abandono escolar precoce, como absorvem o insucesso e a ausência de qualificação profissional.

Por outro lado, as sociedades que têm um maior potencial inovador, conseguem influenciar o seu futuro, são aquelas que investem largamente e prioritariamente no crescimento da sociedade civil.

Mas esse investimento é feito através da valorização de todos os cidadãos com maiores níveis de escolaridade.

No entanto, a nossa sociedade é cada vez mais exigente, procurando que exista uma cooperação e solidariedade de todos com todos, mostrando que querem maior qualidade da educação e da formação.

É bom recordar que hoje há uma grande competitividade entre os sistemas de produção e o da formação dos homens, ambos exigindo uma cultura de escolaridade simultaneamente de longa duração e qualificante para todos.

*Ana Gorete 12ºG

Vasco da Gama - O Navegador Lusitano

Vasco da Gama, segundo filho de Estevão Gama, nasceu em 1448 na cidade de Sines.

Era considerado um grande navegador lusitano e visto por D. João II, o soldado ideal para estabelecer relações comerciais com "os senhores das especiarias".

Mais tarde, foi eleito, por D.

Manuel I, o almirante das Índias e embarcou na sua expedição no dia 8 de julho de 1497. Durante a viagem estabeleceu relações de amizade com o rei de Melinde, na Costa Oriental da África.

No dia 5 de Outubro de 1498, Vasco da Gama, chegou à Índia. Aqui abriu bases comerciais, teve os

primeiros contactos com o Samorim de Calecute, trouxe para Portugal especiarias em troca de tecidos e tomou conhecimento de um instrumento de orientação utilizado pelos mouros no Índico, o Kamal ou "tabuinhas da Índia".

Chegou a Portugal em fins de Agosto de 1499 e D. João III, em 1524, tornou

a enviar Vasco da Gama à Índia mas, desta vez, com o título de vice-rei.

Passados três meses, o velho capitão morreu em Cochim.

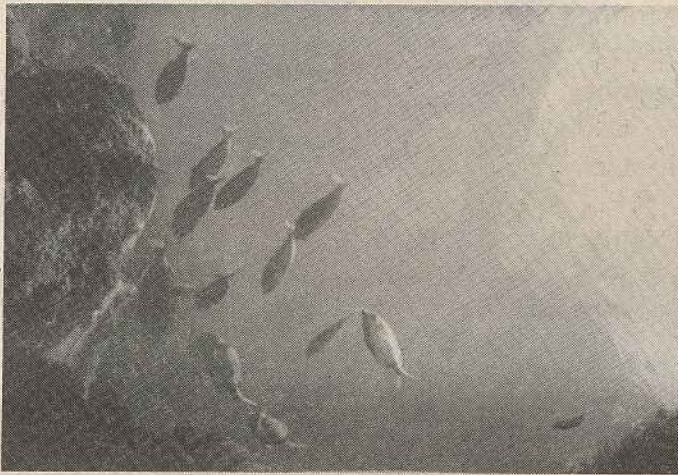
*Célia Nunes Ana Gorete, Sónia Duarte, Susana Lima, 12ºG

Lixo Subaquático - Tara Perdida

Quem vai ao mar...deixa lixo! Garrafas e latas, sob as águas do mar. Mas onde acaba o lixo e começam os tesouros? E quem disse que os recifes só podem ser de coral? Perguntas a que só o mar responde.

No fundo do mar, sob as águas límpidas e azuis, jazem garrafas de plástico e vidro. As velhas latas de refrigerantes, que abrigam cracas e fungos, ostentam já algumas pontas amareladas de ferrugem. Sob a areia, imensa e fina, aparecem pedaços de utensílios de pesca e retalhos de redes. Um olhar mais atento e demorado irá certamente, encontrar muitas outras inutilidades que na superfície industrializada e consumista receberia a designação genérica de lixo.

O mar é, aparentemente, um vazadoiro universal, poderíamos ironicamente compará-lo a uma lixeira municipal ou a um aterro sanitário. Infelizmente não é disso que se trata e os lixos que são depositados sobre as águas não são passíveis de incineração ou de reciclagem.



Para ali ficam durante anos, numa degradação lenta e constante.

Por muito desagradável que a situação se apresente, a única certeza é de que não existem estudos sérios sobre esta matéria. O pouco que se sabe resulta, apenas, da observação directa de quem utiliza o mar como

local de trabalho ou de lazer. A baía de Cascais e o porto de Lisboa, a costa de Sesimbra e o Portinho da Arrábida, a baía de Sagres e todo o Litoral Algarvio são alguns dos locais a acrescentar a uma extensa lista negra.

Apesar da ausência de elementos e referências científicas, é fácil inferir dos impactos negativos do lixo subaquático. Desde logo, no caso dos plásticos e dos restos de redes, existe o perigo de ensarilhamento nos pescoços e nos focinhos dos animais acabando por provocar a morte de peixes e tartarugas, aves e mamíferos que não se conseguem libertar do elemento estranho.

Também a deposição excessiva de um determinado tipo de lixo, como o papel, pode alterar radicalmente as características do ecossistema, afectando as várias espécies que aí vivem em equilíbrio. "A decomposição anaeróbica liberta produtos químicos venenosos que põem em causa a sobrevivência das comunidades locais"-Explica Fernando Simões.

Para este Biólogo, os principais responsáveis por esta situação são os consumidores, que não estão educados, e a indústria, não demonstrando respeito pela Natureza e pelo Ambiente. E, acima de tudo, falta incorporar social e individualmente uma série de hábitos higiénicos e ambientais. É bom que se diga que nem todos os



impactos de lixo são negativos. Nos EUA existem milhares de recifes artificiais, feitos de matérias que podem ser considerados lixo, como sejam garrafas de plástico furadas e interligadas entre si. O mesmo sucedeu no Japão, onde os pneus velhos lançados ao mar deram origem a vários recifes artificiais. A reciclagem de determinado tipo de lixo permite avançar com medidas de revitalização dos ecossistemas. Afinal, trata-se das mesmas matérias básicas que constituem o lixo e dos mesmos objectos. Mas na realidade, usados de outro modo, já não são lixo. Pelo contrário, esses objectos são agregados em volumes pensados e colocados de forma a aumentar a produtividade natural, pelo que se trata de uma intervenção artificial, mas positiva.

"Acredita-se, no entanto, que se pode utilizar racionalmente certo tipo de lixo e que este pode vir a constituir uma ferramenta de gestão ambiental", preconiza Fer-

nando Simões.

O Estado Maior da Armada manifestou-se disposto a colaborar com o GEOTA nesta iniciativa e concluídos os estudos, irão proceder ao afundamento de cascos em locais estratégicos do ponto de vista ambiental.

Trata-se, na opinião dos seus responsáveis, de um projecto de educação ambiental e pedagógica, e contando com a participação de jovens voluntários que terão como missão acompanhar o afundamento e o desenvolvimento dos novos ecossistemas. Além disso, este tipo de iniciativa permite o aparecimento de um modelo alternativo para ocupação de participantes de actividades submarinas.

E quem sabe se daqui a alguns anos estes recifes artificiais não irão albergar as enormes corvinas e os meros, que vivem nos cascos dos navios afundados acidentalmente ao largo dos Açores.

**Anabela João, Helena Marques, Sónia Duarte 12°G*

Curio

Sabia que...

... o Sistema Solar é constituído por nove planetas principais (Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Úrano, Neptuno e Plutão), por cerca de 70 Satélites que giram em torno dos planetas principais, por milhões de cometas e por inúmeros asteroides que se situam particularmente entre Marte e Júpiter.

... Saturno é um dos planetas mais ventosos, com rajadas que atingem os 1800Km/h no equador

e que todos os trinta anos se desencadeia uma tempestade que se propaga a todo o planeta.

... se registou no passado dia 26 de Fevereiro um Eclipse do Sol, que foi visível na faixa ocidental do nosso país.

... há cerca de 65 mil anos um cometa ou um asteroide gigantesco, com cerca de 10Km de diâmetro e a uma velocidade vertiginosa, terá colidido com a Terra.

... as primeiras viagens a Marte tripuladas por seres humanos tiveram uma duração mínima de 3 anos: seis meses para a ida e dois anos e meio para o regresso, fora o

período em que os astronautas permaneceram em solo marciano.

... em 1984 foi encontrado um meteorito na Antártida que se calcula que contenha bac-

sidades

térias marcianas.

... uma formiga pode arrastar um ramo 300 vezes mais pesado que ela. Se tivessem o mesmo tamanho de um ser humano, duas formigas seriam capazes de arrastar da estrada um camião articulado e com carga.

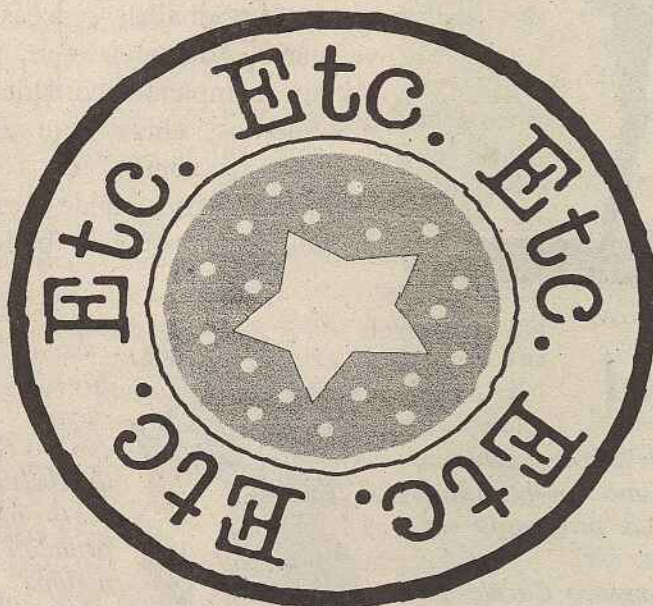
... existem, actualmente cerca de 50 alfabetos em todo o Mundo? A maior parte dos alfabetos que hoje são usados têm entre 20 e 30 letras (como o nosso, o latino), mas podemos encontrar outros com apenas 12 letras

(por exemplo, no Sri Lanka).

Contudo, nem todos os povos da actualidade utilizam um alfabeto como o nosso: alguns recorrem a uma escrita pictográfica, como no Japão e na China, em que os caracteres correspondem a palavras ou ideias.

... há sal suficiente no mar para cobrir toda a Terra com a altura de metade da Torre Eiffel.

**Sandra Castelo - 12°G In Magazine Turma X.*



Em Destaque

Maio 98

A Dança é uma Arte



O Baile

O baile, reunião privada ou pública de pessoas que se entregam à dança, é de criação



bailes. Depois, até aos dias actuais, foram célebres pelo seu brilho, o das Laranjeiras, os bailes de Farrobo e os da Corte, na Ajuda.

O Bailado

O bailado é uma representação teatral em forma de dança em que esta representa um papel importante na narração de uma história ou na transmissão de estados de espírito das personagens.

Durante o século XVIII, deu-se um enorme desenvolvimento na técnica de dança e no bailado, até integrado muitas vezes no contexto da ópera, tornando-se gradualmente uma forma artística autónoma.

O bailado clássico é tradicionalmente associado ao termo ballet, presente nas designações de muitas companhias de dança.

História do bailado

O primeiro bailado dramático importante, o Ballet Comique de la Reine, foi criado em 1581 pelo



italiano Balthasar de Beaujoyeux, na corte de França, sendo executado por cortesãos, com as damas a formarem o corpo da representação.

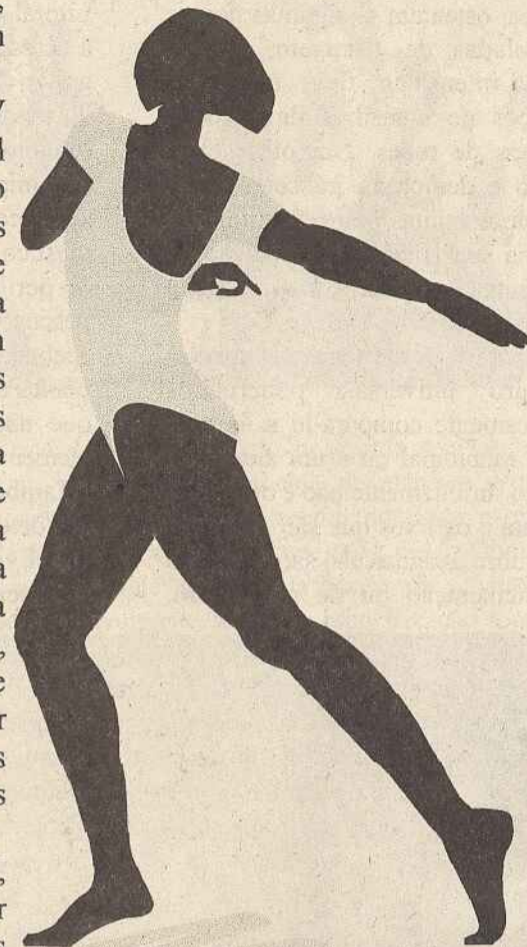
Em 1661, Luís XIV fundou a Academia Real de Dança, podendo estabelecer-se ligações entre esta instituição e todas as actividades na área do bailado, em inúmeros países. As bailarinas usavam trajes da Corte, até 1720, altura em que Marie Anne Comargo, a primeira grande bailarina conhecida, encurtou a altura do seu traje, revelando os tornozelos e permitindo assim maior amplitude aos movimentos do solo e às emoções do salto.

Durante o século XVIII, o bailado espalhou-se por todas as capitais principais da Europa. Viena tornou-se um importante centro, revelando-se, fundamentalmente, na evolução dos aspectos dramáticos desta arte, por oposição às qualidades atléticas, no entanto sofreram também grande evolução, particularmente no caso dos executantes masculinos.

No início do século XIX, um figurinista parisiense, Maillot, criou os fatos vulgarmente designado por «malhas», peças de vestuário aderentes que permitiam completa liberdade de movimentos, ainda hoje associadas ao seu nome.

O primeiro dos grande mestres de bailado dessa época foi Jean-

Georges Noverre, salientando-se também grandes bailarinas e



relativamente moderna. Se a dança é quase contemporânea das primeiras manifestações musicais, o baile teve de esperar, pela aparição de certas normas da convivência social.

Em França, os bailes de Carlos V (1364-1380) são dos mais remotos. O primeiro baile da corte francesa de que há notícias é o de Amiens, em 1385, para celebrar o casamento de Carlos VI com Isabel da Baviera. Não tardou que o uso se propagasse a Portugal. Em 1387, no paço do Porto, por ocasião da boda de D. João I com D. Filipa de Lencastre realizou-se o primeiro baile na Corte Portuguesa.

Nos finais do séc. XVIII, assistiu-se a um grande renascimento do gosto pelos

bailarinos como Teresa Vestris (1726-1808), Anna Friedrike Heinel (1753-1808), Jean Dauberval (1742-1806).

Carlos Blasis, por seu lado, é considerado o fundador do bailado clássico, já que foi ele quem fixou os passos convencionais e respectivos gestos.

*Mário Paulo / Pedro Henriques 12°C

O Bailado em Portugal

A vinda dos Ballets Russes a Portugal, em 1917 e 1918, gerou, entre os artistas do modernismo, uma onda de entusiasmo pela dança moderna que, no entanto, só deu azo a algumas acções e espectáculos isolados: em 1940, foi criado o grupo Verde Gaio, por decisão do Secretário de Propaganda Nacional, António Ferro, que se pretendia fosse um grupo de danças folclóricas adaptadas ao teatro. Apesar da adesão

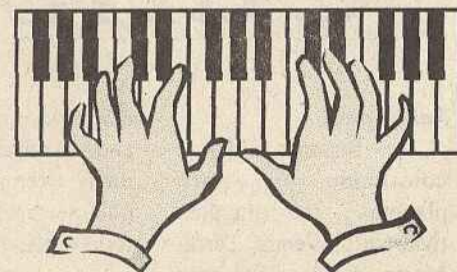
inicial do público, a falta de condições e de profissionalismo dos bailarinos levou à decadência progressiva do grupo.

Em 1946, estreou-se o Círculo de Iniciação Coreográfica, sob a direcção de Margarida de Abreu. Em 1960, surgiu o Centro Português de Bailado, por reconhecimento da necessidade de formação de profissionais do bailado. No entanto, uma série de fracassos levou a Fundação Calouste Gulbenkian, que subsidiava o centro,



aos anos 80, projectando-se nacional e internacionalmente e fomentando a formação de profissionais, em colaboração com coreógrafos e bailarinos

a assumir a sua direcção. Daí surgiu, em 1965, o Grupo de Bailado da Gulbenkian, primeira companhia de dança profissional em Portugal, que se manteve, até



estrangeiros.

Em 1975/1976, o grupo passou a designar-se Ballet Gulbenkian. Entretanto, em 1977, foi criada a Companhia Nacional de Bailado, que marcou o fim da Verde Gaio, propondo-se um repertório clássico e moderno variado. Em 1885, esta companhia foi integrada no Teatro Nacional de São Carlos, tal como o seu Centro de Formação Profissional.



Quando a Dança e a Música se confundem

Pode dizer-se que a dança nasce com a própria humanidade, sendo muito provável que o homem sempre tenha sentido a necessidade de se movimentar ritmicamente, de-sempenhando assim um papel fundamental na vida da sociedade.

No princípio da humanidade a dança tinha um conteúdo mágico. Dançava-se para poder participar das forças sobrenaturais e influir sobre os Deuses que governavam a natureza.

Da dança espontânea e desordenada surgiram, pouco a pouco, movimentos rítmicos e conexos marcados pelo canto e por instrumentos musicais mudando de carácter ao longo dos tempos, sendo o instrumento desta o corpo humano, que, se for bem treinado pode adquirir uma grande riqueza expressiva.

O Que é a Dança?

A dança é conhecida como sendo movimentos ritmados do corpo, geralmente executados com música. Pode estar associada a fins religiosos, marciais, sociais ou artísticos.

História da Dança

Entre os povos primitivos a dança surgiu de maneira espontânea tendo como finalidade invocar a protecção das forças sobrenaturais acreditando-se que

poderiam vir a obter o favor dos Deuses.

Ao longo dos tempos, a dança deixou de ser "mágica" para se converter em algo puramente ritual, ao serviço da religião ou numa diversão popular onde adquiriu uma marca particular.

Durante os últimos 50 anos procurou-se reviver em todos os países as velhas danças populares, registando-se os passos, os trajes e a música, estimulando a formação de grupos folclóricos.

A primeira escola de dança foi fundada, no século XVII, em Paris, tendo o século seguinte assistido ao desenvolvimento do bailado clássico, tal como o conhecemos hoje.

As danças das cortes medievais derivam de danças rurais, criadas e lançadas pelos camponeses.

Uma única forma de dança pode caracterizar um período histórico, como a dança galharda representa o século XVI e o minuete o século XVIII.

A valsa tornou-se um símbolo do século XIX, enquanto a primeira metade do século XX foi marcada por danças de salão, como o Charleston e o Quik-step.

Séc. XIV e XV

Danças Renascentistas: Expressão que designa o conjunto de danças da corte italiana dos séculos XIV e XV. A influência de mestres de dança profissionais levou a que a dança de carácter social da nobreza se tornasse mais variada e com uma técnica mais exigente.

Muitos dos novos passos criados pelos mestres viram a ser a base das representações de bailados na corte francesa do século seguinte.

Danças do Século XVI

***Sarabanda.** Dança da corte francesa que teve origem no século XVI. A música que a acompanha, foi utilizada na suite barroca.

***Mazurca.** Qualquer uma da família das danças tradicionais polacas que surgiram no século XVI, caracterizadas por fortes batimentos dos pés (no solo) e batimentos de calcanhares, em conjunto com movimentos volteados. Durante o século XVIII e XIX, a mazurca espalhou-se por toda a Europa; na arte musical, tornou-se famosa através dos cerca de sessenta trabalhos de Chopin.

***Galharda.** Dança cortês de ritmo vivo e alegre. Remoto ao século XVI e originária da região de Lombardia (Itália), era uma dança bastante atlética, executada sobretudo por pares. No século XVII (na corte inglesa), tomou contornos de maior sensualidade. Era usualmente dançada depois de uma pavana, esta de ritmo menos animado.

***Pavana.** Dança cortês de carácter solene, de ritmo lento. Teve origem em Pádua, sendo muito apreciada em Itália e em França nos séculos XVI e XVII.



Danças dos séculos XVII e XVIII

***Courante.** Dança cortês de origem francesa, popular no século XVII. Caracterizando-se por um ritmo rápido, com ênfase na mímica, tomou posteriormente uma forma mais lenta e solene. A música associada a esta dança constitui um dos andamentos padronizados na suite barroca.

***Minuete.** Dança popular francesa, que evoluiu para uma forma de dança cortês europeia, durante o século XVII.

***Siciliana.** Dança dos séculos XVII e XVIII, originária da Sicília, Itália.

***Malagueña.** Dança espanhola cujo o nome deriva da cidade de Málaga

***Polonaise.** Dança de origem polaca do século XVIII.

***Dança de salão.** Danças de carácter social, como o tango e a valsa.

***Bolero.** Dança espanhola criada no século XVIII. É executada por um só bailarino ou por um par, usualmente com acompanhamento de castanholas.

Danças do Século XIX

***Cancan.** Dança de palco destinada a ser executada por bailarinas. Teve origem em Paris por volta de 1830.

***Flamenco.** Música e dança típica dos ciganos, executada a solo com acompanhamento de guitarra. É um tipo de dança improvisado e apaixonado.

***Pontas.** Na dança, termo que designa os extremos dos dedos dos pés. Foi popularizada em 1832.

Danças do Século XX

***Rigodão.** Dança popular de origem francesa, muito utilizada em 1884.

***Dança Moderna.** Nova forma de dança surgida no século XX, com início em 1915 em Los Angeles. Dança associada às tendências do movimento modernista, cuja a linguagem se desenvolveu em oposição ao bailado tradicional.

***Musette.** Gaita-de-foles francesa de pequena dimensão. É também um andamento de dança e uma peça de carácter.

*Pedro Leonardo, Anabela João, Vera Alves, Helena Marques, Bruno Fernandes, 12º G



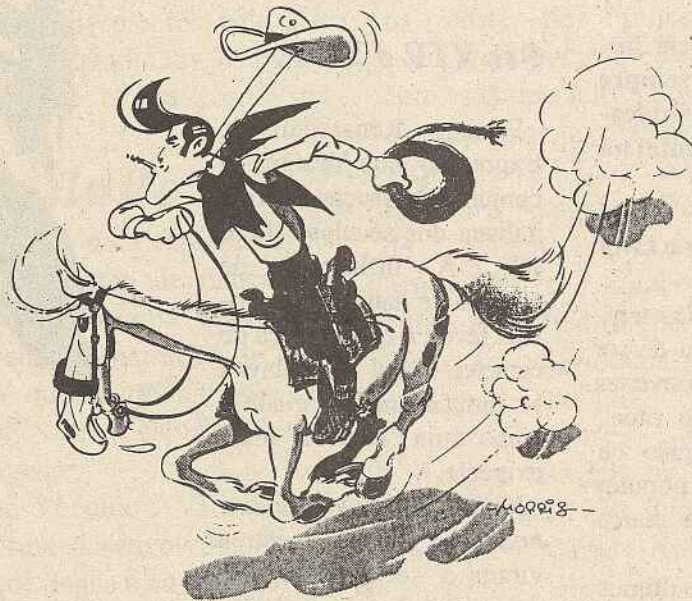
LUCKY LUKE

Rápido mais Rápido não há

Lucky Luke, o mais famoso "cowboy" das histórias aos quadrinhos, comemorou recentemente o 50º aniversário mostrando bem a longevidade da personagem criada pelo desenhador e argumentista Morris.

O animado "cowboy" capaz de disparar mais rápido que a própria sombra, foi protagonista de algumas das mais delirantes e memoráveis aventuras pelas Terras do Oeste da Banda Desenhada, tendo as suas aventuras transitado para a televisão e para o cinema, quer em fitas e séries de animação, quer numa produção de acção real, onde Lucky Luke foi interpretado por um actor italiano.

A origem de Lucky Luke é, aliás, cinematográfica: Morris criou a personagem como homenagem aos heróis dos "seis-tiros"



que pululavam nos muitos filmes de "cowboys", que Hollywood produziu.

Para comemorar o 50º aniversário da personagem foi lançado um novo livro

de aventuras de Lucky Luke, em que desta vez parte para Tombstone onde trava o maior duelo da sua carreira.

Na imensa galeria de personagens

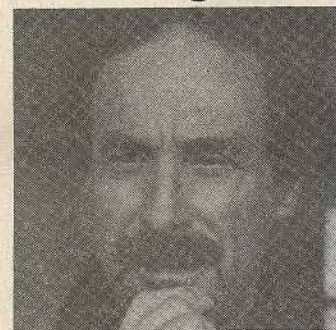
que Morris desenhou, contam-se algumas figuras lendárias das sagas da pradaria, sem esquecer Wild Bill, Hickok e Buffalo Bill. Mas as mais notáveis figuras que forneceram apoio a Lucky Luke ao longo das dezenas de albuns já publicados, nasceram através da inspiração de Morris e Goscinny: o cavalo Jolly Jumper, o cão Ran-Tan-Plan (o mais estúpido do Oeste) e, sobretudo, os irmãos Dalton e inimigos de Lucky, são as personagens mais importantes destas aventuras do Oeste.

Lucky Luke um cowboy, que chama a atenção das crianças e até adultos, fica para a história da Banda Desenhada.

**Miguel Alexandre, 11ºE*

José Laranjeira Santos

Um Escultor Português



José Laranjeira Santos, filho de um enfermeiro que fazia teatro amador, nascido em Lisboa em 1930, afirmava "Quero ser um homem dos bonecos.", referindo-se aos artesãos do barro. Aos 14 anos ingressa na escola António Arroio, porque o pai queria que ele fosse arquitecto, mas onde continua a interessar-se pela modelagem.

Nessa altura, estabelece uma grande amizade e admiração por um primo do seu pai, médico e uns anos mais velho, com quem viaja, sendo então confrontado com a escultura nos grandes museus.

Graças a uma bolsa da Fundação Gulbenkian, parte para Roma, onde pretendia trabalhar com Emilio Grego, acabando assim por fazer o curso da Academia Di Belle Arti.

Ao regressar, casa com Maria José, na mesma altura é preso pela policia política, quando por ironia tinha tentado promover a imagem de Portugal lá fora. Premiado várias vezes, dedicou-se também ao Ensino.

**Helena Marques 12ºG*

- A catástrofe do Titanic

Às 23h37m do dia 14 de Abril de 1912, a noite estava calma e perfeita para a travessia entre Southampton e Nova Iorque.

A bordo do Titanic, o maior e o mais luxuoso paquete até então construído, viajavam algumas das maiores fortunas do Mundo e famílias que sonhavam com o país das oportunidades.

Indiferente aos alertas para a existência de icebergues, com botes salva-vidas insuficientes para mais de 2200 passageiros, o Titanic prosseguiu a sua rota a todo o vapor. Subitamente, os vigias avistavam um Icebergue a poucos metros de distância.

As tentativas de fazer o navio recuar ou de o desviar da rota de colisão foram infrutíferas. O Titanic embateu a estibordo e o gelo rasgou-lhe a quilha ao longo de 100 metros.

No espaço de aproximadamente duas horas submergiram as 46.328 toneladas que se dizia, dias antes, "nem Deus ser capaz de afundar" ... primeiro a proa, mais pesada devido à água acumulada em cinco porões. Não suportando a pressão, a

estrutura partiu-se ao meio e a popa embateu violentamente na água, arrastando consigo os passageiros que ali se encontravam.

Apenas 750 pessoas conseguiram escapar com vida.

Hoje, para podermos ver, nas salas de cinema, a última megaprodução de Hollywood, que reconstitui a catástrofe do Titanic, foram necessários 200 milhões de dólares e um realizador muito experiente, James Cameron.

Leonardo Dicaprio (Romeu e Julieta) e Kate Winslet (Sensibilidade e Bom Senso), interpretaram um jovem casal apaixonado que vive uma acidentada história de amor, como não poderia faltar num filme americano, ao mesmo tempo que nos vão dando a conhecer todos os pormenores que passaram despercebidos na época.

Em 1912, o Titanic custou 1513 vidas e 7,5 milhões de dólares.

**Sandra Castelo-12ºG*

André Masson

Representante do Surrealismo francês

André Masson, filho de um mestre-escola, nasceu em 1896 na aldeia de Balgny, no Oise.

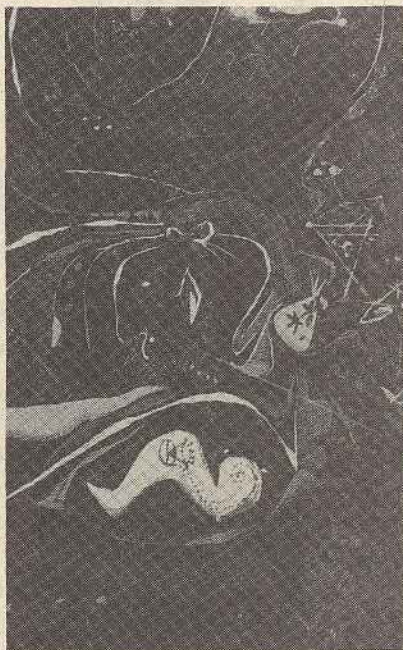
Aos 11 anos, iniciou os seus estudos de pintura na Academia de Belas - Artes e um ano depois vai viver para Paris.

Vencedor do Grande Prémio de Pintura na XXVII Bienal de Veneza, em 1954, morre em 1987 em Paris.

Pintor, desenhador e cenógrafo, um dos mais importantes representantes do Surrealismo Francês, baseou a sua primeira inspiração na obra de Ensor, "Jesus no meio da tempestade".

Entretanto vai fazendo várias experiências, mais no âmbito técnico do que estético, com a introdução de novos materiais, tendo sido o primeiro a fazer produções de areia para tela.

Havia na sua atitude uma preocupação com a



pintura e pela pintura que quase o transforma num precursor da Action Painting e do Expressionismo Abstrato.

Detentor de código próprio, onde as cores violentas se miscegenavam com uma temática irónica e erótica vai evoluindo até uma pintura quase expressionista e abstrata.

Da sua vivência na América reflectiu-se na sua obra o fascínio pela mitologia dos Índios e das minorias afro-americanas e a territorialização iconográfica e sagrada, desenvolvida através da imagem do mundo natural e da sua representação primitiva.

**Sandra Castelo, 12ºG*

Ilustração:

"Meditação sobre uma folha de carvalho".

Têmpera, pastel e areia sobre tela, pintado em 1942.

Voltámos à Idade Média

Uma Feira Medieval realizou-se em Figueiró dos Vinhos, por iniciativa de professores e alunos da Escola Secundária da Região.

A Feira era constituída por diversas barracas, que tinham à disposição do público produtos relacionados com a época: legumes, pão, mel, fruta, animais de capoeira, artigos relacionados com a religião, entre outros.

O certame foi benzido, em latim pelo professor Pratas.

*

Seguiu-se um Torneio Medieval de que se encarregou BT-GNRE (Brigada Territorial nº 3 da Guarda Nacional Republicana de Évora). Cavaleiros e cavalos equipados à época, desde elmos, armaduras, armas, escudos, até

aos xairéis e protecção para a cabeça das montadas.

O Torneio foi, de facto, uma lição sobre uma época fundamental para a história da Europa.

Recordamos a série de armas apresentadas, desde as maças de armas, às lanças, às espadas, aos machados. Muito ficarão a ganhar os figueiroenses com organizações deste género, a bem da Cultura que tanto tem andado longe desta região.

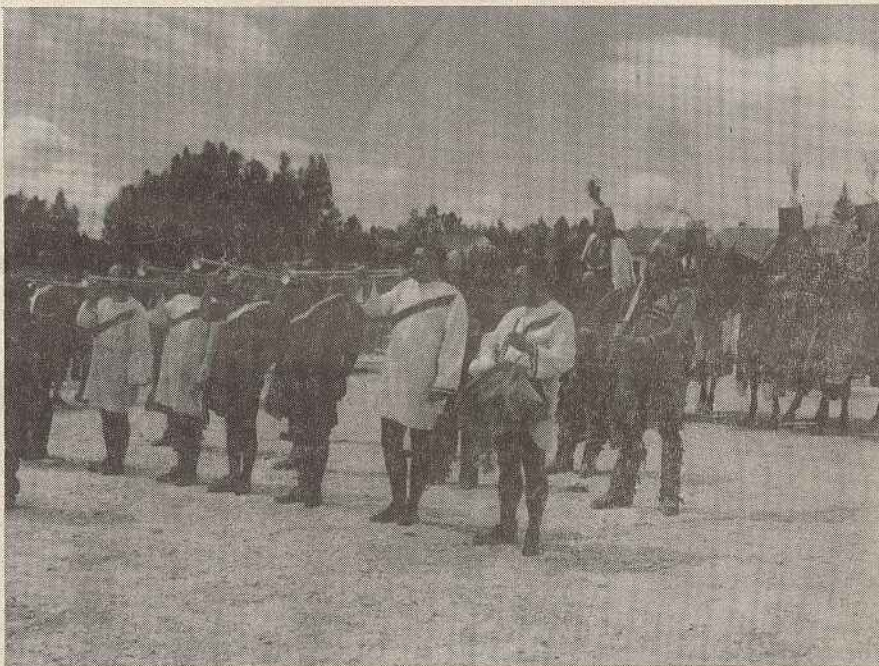
De parabéns, a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos e a Brigada nº3 da G.N.R. de Évora.



A Lenda do Figueiral

Guestu Almansur – diz a lenda – combateu os mouros, em Figueiró com um ramo de figueira. Daí a lenda do Figueiral, do século XVII, com a qual se pretende justificar que, no brasão da Vila, figurem folhas de figueira.

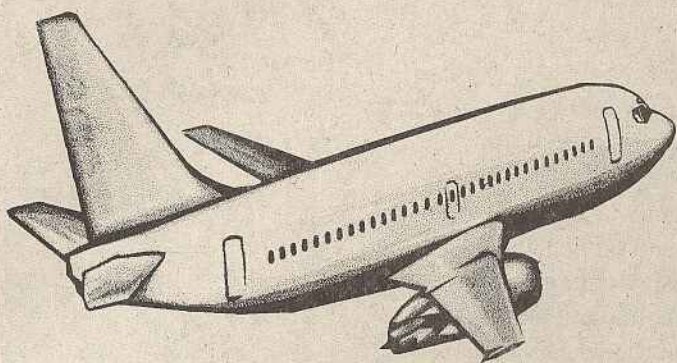
Arremeter contra mouros com ramos de figueira não é minimamente credível. Investigações históricas negam a existência do original combatente. Fica a lenda, que valeu apenas, pela imaginação.



Preservação do Património e Turismo

Um intercâmbio de conhecimentos e experiências com uma Escola Inglesa

No âmbito do Programa Língua, a escola realizou em conjunto com Brinsbury College um projecto educativo conjunto, dando continuidade aos projectos já desenvolvidos em anos anteriores.



Nas férias da Páscoa, um grupo de 12 alunos do 11º ano e 2 professores deslocaram-se a Brinsbury College. Durante o intercâmbio, além de terem passado vários dias em Brinsbury College, os alunos visitaram cidades e locais de interesse e tiveram oportunidade de fazer recolha de imagens, materiais e de informação sobre a zona visitada - o condado de West Sussex, no sul da Inglaterra, onde se situa a escola parceira. Adquiri-

ram também livros e publicações sobre aquela zona. Contrastando com a zona de Portugal onde vivem (um meio rural situado na zona do Pinhal Interior, caracterizado por um défice populacional e económico que oferece poucas perspectivas futuras para os jovens), os alunos puderam verificar como, numa zona agrícola rica como é o West Sussex, onde já se resolveram problemas como, por exemplo o do desemprego, há uma grande preocupação em valorizar as riquezas naturais e o património construído e em desenvolver o turismo e as actividades de lazer.

Assim, os alunos visitaram locais exemplificativos de acções de preservação do património arquitectónico e natural e tam-

bém de aproveitamento turístico e cidades como Londres, Arundel, Chichester, Brighton, Worthing e Horsham.

Os dias de visita foram intercalados com dias de actividades em Brinsbury College, onde os alunos tiveram oportunidade de contactar alunos de vários cursos e de trocar impressões e fazer entrevistas sobre o trabalho desenvolvido em cada um deles bem como das possibilidades de emprego futuro que oferecem.

A escola em si, sendo uma escola superior agrícola, bastante diferente da que os alunos frequentam, proporcionou-lhes uma outra visão do trabalho e das actividades que se podem desenvolver numa escola.

Esta escola estende-se por uma área bastante vasta onde se incluem campos cultivados, bosques, pastagens com rebanhos, cavalariças e centro hípico, vacarias, pecuárias, estufas; instalações onde se encontram a zona da administração, oficinas, salas de aula, de computadores, a biblioteca, etc., zona residencial para alunos (que é alugada

em tempo de férias para a realização de congressos), uma loja (onde se podem adquirir alguns dos materiais necessários aos vários cursos e onde se vendem artigos de decoração realizados na escola pelo curso de floristas), e zonas de lazer como, por ex., um campo de golfe, um lago artificial construído pelos alunos onde se pode pescar e um campo de futebol, entre muitas outras coisas. Além dos cursos ministrados nas instalações, Brinsbury College tem ainda duas unidades móveis destinadas a ir ao encontro da população, sendo uma para o ensino da informática e outra para esclarecimento sobre a sida, que realizam cursos e sessões em fábricas e em empresas, em horário pós-laboral. Os alunos tiveram ocasião de comprovar também que os cursos que a escola oferece estão principalmente vocacionados para a área agrícola onde se insere e vão de encontro aos postos de trabalho oferecidos naquela zona.

Foi com prazer que os alunos participaram nos trabalhos da escola, quer no contacto com as actividades dos vários cursos, quer no convívio com os alunos de Brinsbury, que apesar de estarem de férias, se encontravam na escola porque tinham tarefas, principalmente práticas, a realizar, uma vez que a maior parte do trabalho é realizado pelos próprios alunos.

Todas as actividades acima referidas proporcionaram aos alunos um contacto directo com a realidade inglesa, tendo-lhes proporcionado uma experiência inesquecível e enriquecedora do ponto de vista cultural e linguístico.

Surf

Cada vez com mais adeptos

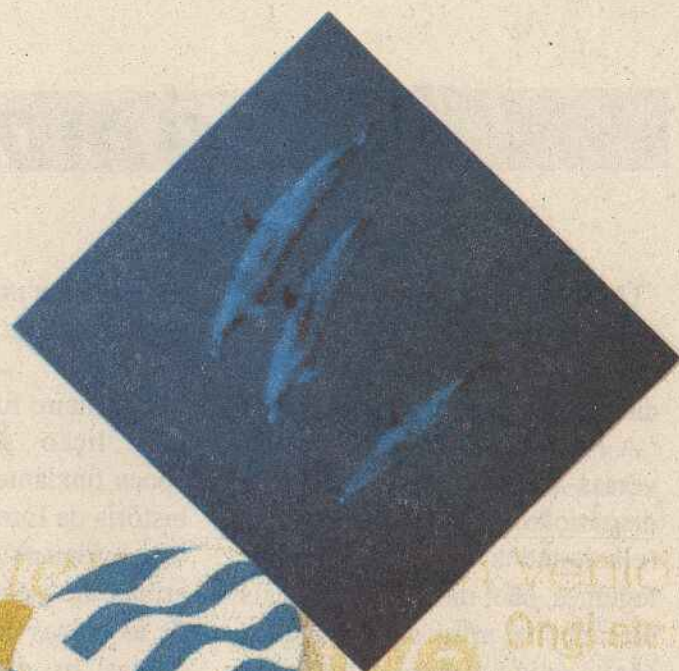
A atmosfera que envolve o Surf é surpreendente. É um desporto que reúne todas as qualidades para quem gosta de mar, de sol e de liberdade.

O objectivo deste desporto consiste em tentar efectuar um conjunto de manobras na crista de grandes ondas com o auxílio de uma plataforma (prancha).

Habitualmente as pranchas são constituídas com materiais sintéticos como a fibra de vidro e têm 1,80m de comprimento, na sua ver-

são original desenvolvida no Havai e na Austrália, ou entre os 2,40m e os 7m, numa variante conhecida como prancha de Malibu.

* Mário Paulo 12ºG



EXPO'98

Os Oceanos,
Um Património para o Futuro

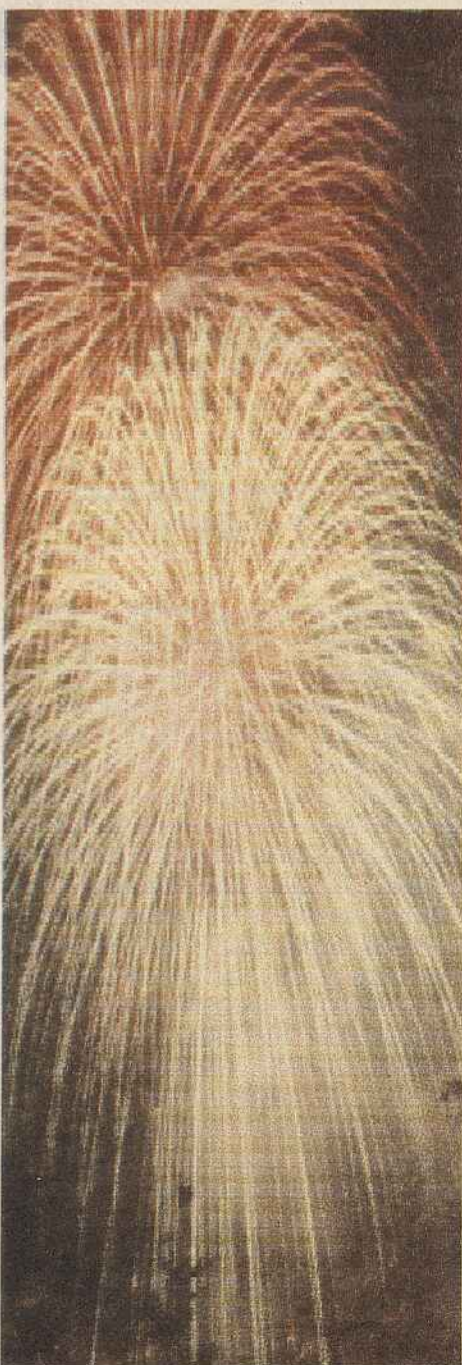
A EXPO'98 e a Comunidade Internacional

A Exposição de Lisboa pretende atrair a comunidade internacional para um projecto de reflexão comum sobre os oceanos, permitindo que este grande acontecimento possa materializar-se na memória e na vida da cidade, do país e da comunidade internacional, para lá de 1998. A EXPO'98 será um momento privilegiado para a percepção claro dos grandes problemas levantados pela gestão dos oceanos na alvorecida do século XXI, no qual se assistirá à ocupação tridimensional dos oceanos, como a última fronteira do planeta. A Exposição levará, assim, os países a reflectirem sobre o tema, criando um fórum de trocas de informações e de experiências para o sucesso dos esforços da comunidade internacional rumo a uma nova política dos oceanos.

A importância atribuída aos oceanos na Exposição Mundial de Lisboa levou a que a Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a UNESCO, as Nações Unidas e 110 países aceitassem a sugestão portuguesa de declarar 1998 como o "Ano Internacional dos Oceanos". A proposta da EXPO'98, de pensar o futuro dos Oceanos, já deu alguns frutos, nomeadamente, a criação da Comissão Mundial Independente dos Oceanos, presidida por Mário Soares.

Os objectivos

A Exposição Mundial de Lisboa, que se constituirá num fórum internacional



de trocas de informações pertinentes para a tomada de medidas relativas à gestão do património comum que são os oceanos, tem por objectivos:

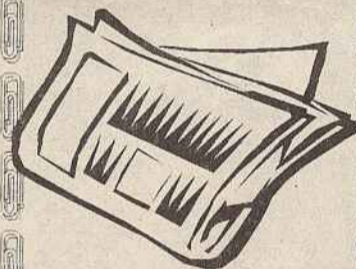
- Reunir os conhecimentos actuais sobre os Oceanos;
- Permitir o balanço das experiências adquiridas com a utilização dos Oceanos;
- Sublinhar a interdependência entre os Oceanos e a atmosfera;
- Avaliar o potencial dos Oceanos ainda disponível;
- Encorajar as nações preocupadas com os Oceanos a unir esforços;
- Contribuir para o sucesso da comunidade internacional na definição de novas políticas sobre os Oceanos.

O Tema

A última década do nosso século será marcada pelo grande debate sobre as modalidades de integração do espaço oceânico e dos seus recursos no desenvolvimento sustentado do planeta. Face à crescente e intensiva exploração dos recursos e do meio marinho, torna-se urgente evitar a ameaça de uma destruição acelerada do formidável potencial potencial de vida e de recursos, decisivo para o equilíbrio ecológico global. Por isso, o tema da Exposição de 1998 será "Os Oceanos, Um Património para o Futuro", decorrendo na zona oriental de Lisboa, junto ao rio Tejo, entre 22 de Maio de 1998 e 30 de Setembro de 1998.

*Mário Paulo, Sónia Duarte,
Vera Alves, Helena Marques, 12ºG

Em Destaque



GABINETE EDITORIAL
Clube de Jornalismo
Curso Tecnológico
de Comunicação
11ºE e 12ºG

PROFESSORES
Arlete Leitão
Margarida Lucas

ESCOLA
SECUNDÁRIA
DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

Maio 1998

